



MANUAL DE BOAS PRÁTICAS
DE HIGIENE E DE CUIDADOS
COM A SAÚDE PARA
CENTROS DE EDUCAÇÃO
INFANTIL

Gilberto Kassab
Prefeito do Município de São Paulo

Januário Montone
Secretário Municipal da Saúde

Inês Suarez Romano
Coordenadora da Vigilância em Saúde

Ricardo Antonio Lobo
Gerente de Produtos e Serviços de Interesse à Saúde

Equipe Técnica Responsável

Andrea Anzai Nakamura
Luiz Martins Júnior

Colaboração

Elisabeth Maria Domingues da Silva Jalbut
Patrícia Maria Bucheroni

Revisão de Texto

Juliana Monti Maifrino Dias (SMS)
Luz Marina Moreira Corrêa de Toledo (SME)

Julho
2008

SUMÁRIO

Apresentação	4
Introdução	5
1. Saúde e Higiene Pessoal	6
1.1 Saúde e Higiene dos Funcionários	6
1.2 Saúde e Higiene das Crianças	8
1.3 Higiene e Cuidados no Consumo dos Alimentos	15
2. Higiene Ambiental, de Equipamentos e de Utensílios	16
2.1 Condições Gerais das Edificações e Instalações	20
2.2 Limpeza e Desinfecção dos Ambientes, Equipamentos e Utensílios	21
2.3 Acondicionamento e Destino do Lixo	25
3. Prevenção de acidentes	26
Anexo 1 – Sobre os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs)	32
Anexo 2 – Modelo de POP de Higienização da Sala de Atividades de Crianças de 0 a 2 anos	33
Referências Bibliográficas	34
Contatos	35
Programa para a Implantação das Boas Práticas de Higiene e de Cuidados com a Saúde	36
Planilha 1 – Lista de Verificação	38
Planilha 2 – Planejamento do Projeto	39
Planilha 3 – Avaliação do projeto	40

APRESENTAÇÃO

As primeiras instituições voltadas para o atendimento de crianças no Brasil objetivavam cuidar dos filhos de mães das camadas sociais mais carentes e datam do século XIX. Com o desenvolvimento da indústria, como consequência da pressão dos trabalhadores urbanos, surgiram as creches para atender às mães que trabalhavam na indústria. Gradativamente, as creches vêm se modificando no sentido de se transformarem em proposta de política pública nos setores de educação, nutrição e saúde.

Nas últimas décadas, é crescente o número de crianças que recebem diariamente cuidados fora do lar de forma coletiva, tendo como impactos à saúde a transmissão de doenças infecciosas. Mas, medidas de prevenção simples podem ser adotadas para diminuir a transmissão de doenças nesses ambientes.

Nos centros de educação infantil, os cuidados prestados às crianças referem-se à higiene, à alimentação, ao desenvolvimento, às atividades lúdicas e à saúde, independentemente da qualidade do cuidado que ela possa receber em casa e das outras pessoas responsáveis por ela.

Com o objetivo de orientar os profissionais que cuidam de crianças nos Centros de Educação Infantil vinculados à Prefeitura Municipal de São Paulo sobre as boas práticas de higiene e de cuidados com a saúde para prevenção de agravos, a Coordenação de Vigilância em Saúde – COVISA da Secretaria Municipal de Saúde elaborou o presente manual como parte de um projeto maior que está em desenvolvimento em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, de forma a promover a melhoria contínua dos serviços prestados.

INTRODUÇÃO

As crianças cuidadas em centros de educação infantil (CEIs) têm risco aumentado de adquirir infecções. O risco está associado com as características ambientais e à maior suscetibilidade das crianças devido a hábitos que facilitam a disseminação de doenças como levar as mãos e objetos à boca, contato interpessoal muito próximo, uso de fraldas, imaturidade do sistema imunológico e vacinação incompleta.

Entre as doenças mais comuns com risco aumentado de transmissão em CEIs encontram-se: gripes, resfriados, pneumonias, infecções do ouvido, meningites, diarreia, hepatite viral do tipo A, citomegalovírus, varicela-zoster, herpes simples, escabiose (sarna) e pediculose (piolho).

Medidas de prevenção simples podem ser adotadas para diminuir a transmissão de doenças, tais como lavagem das mãos, rotina padronizada para a troca das fraldas usadas, limpeza das áreas de troca, limpeza e desinfecção das áreas contaminadas, funcionários exclusivos para a manipulação de alimentos, notificação de doenças infecciosas, treinamento dos funcionários, orientação dos pais e vacinação.

I. SAÚDE E HIGIENE PESSOAL

Os cuidados de saúde e higiene pessoal têm influência direta na garantia das condições adequadas de saúde coletiva e individual nos CEIs. Quando esses cuidados são seguidos, o risco de transmitir ou adquirir doenças torna-se muito baixo.

1.1 Saúde e higiene dos funcionários

Todos os funcionários devem apresentar hábitos adequados, como:

- ✓ Tomar banho diariamente;
- ✓ Lavar as mãos:
 - Ao chegar ao trabalho;
 - Antes de preparar os alimentos;
 - Antes de alimentar as crianças;
 - Antes das refeições;
 - Após cuidar das crianças (troca de fralda, limpeza nasal, etc.);
 - Ao tocar em objetos sujos;
 - Após o uso do banheiro;
 - Após a limpeza de um local;
 - Após remover lixo e outros resíduos;
 - Após tossir, espirrar e/ou assoar o nariz;
 - Ao cuidar de ferimentos;
- ✓ Conservar as unhas curtas e limpas;
- ✓ Lavar a cabeça com frequência e escovar bem os cabelos;
- ✓ Manter os cabelos preferencialmente curtos ou presos;
- ✓ Escovar os dentes;
- ✓ Usar avental limpo e de cor clara ou uniforme;
- ✓ Ter a carteira de vacinação atualizada.



Os ferimentos nas mãos devem ser protegidos com curativos, trocando-os com frequência. Funcionários com problemas na pele, como dermatites ou feridas nas mãos com pus ou outras secreções, não devem manipular alimentos ou cuidar diretamente das crianças até que o processo seja curado.

Os professores de desenvolvimento infantil (PDIs) não podem atuar na instituição quando apresentarem doenças infectocontagiosas (por exemplo, conjuntivites), devendo permanecer afastados do trabalho durante o período de transmissibilidade.

Procedimentos para lavagem das mãos

1. Arregace as mangas acima dos cotovelos e remova o relógio e demais adornos;
2. Use sabão líquido e neutro;
3. Lave as mãos e os antebraços, sem esquecer os espaços entre os dedos e as regiões embaixo das unhas;
4. Enxágüe as mãos para remoção de todo o sabão;
5. Seque completamente as mãos e os antebraços com papel toalha não reciclado.



Observar:



- Áreas frequentemente esquecidas durante a lavagem das mãos
- Áreas pouco esquecidas durante a lavagem das mãos
- Áreas não esquecidas durante a lavagem das mãos

Os funcionários que atuam na higienização do ambiente e das roupas devem utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados:

- Sapatos fechados com sola antiderrapante ou botas de borracha;
- Uniformes ou aventais de material impermeável;
- Luvas;
- Entre outros que se façam necessários.



1.2 Saúde e higiene das crianças

A atenção para com a saúde deve ser uma responsabilidade de todos aqueles que cuidam, de forma direta ou indireta, de crianças.

Os cuidados de saúde e higiene devem fazer parte do processo educativo global, considerando especialmente que a autonomia da criança é um dos princípios orientadores do trabalho com a criança no CEI.

Todos os cuidados devem ser transmitidos às famílias para que os mesmos sejam realizados em casa.

Os seguintes cuidados, de responsabilidade dos PDIs, são importantes:

- ✓ **Manter as mãos das crianças limpas** - Conforme a criança cresce, ela pode ser educada a lavar as mãos com água e sabão. Lavar as mãos deve ser um ato prazeroso, realizado conjuntamente por crianças e PDIs, de acordo com a capacidade de cada faixa etária:
 - Ao chegar ao CEI;
 - Antes das refeições;

- Após o uso do banheiro e dos penicos;
- E em outras situações em que as mãos possam estar sujas.

✓ **Banho** - É importante que:

- Cada criança tenha a sua toalha e seus produtos de higiene (sabonete, principalmente), contendo identificação nominal, para evitar a transmissão de doenças;
- No banho, a criança não passe sabonete diretamente sobre a pele e partes íntimas, para evitar irritação da pele;
- Os cabelos das crianças sejam lavados regularmente e, para penteá-los, o ideal é que cada uma tenha o seu próprio pente. Se não for possível, lave bem o pente antes de passar da cabeça de uma criança para outra, para evitar a transmissão de piolhos e lêndeas;
- A roupa suja seja colocada em sacos plásticos e devolvida para casa.

✓ **Troca de fraldas** - Todo material necessário para a troca deve estar à mão para que não se deixe a criança sozinha na bancada.



Ao trocar a criança:

- Retire o excesso de fezes e/ou urina com algodão úmido ou lenço umedecido, passando sempre no sentido da genitália para o ânus, evitando o contato das fezes com a genitália;

- Lave a pele com água e sabão;
- Enxágüe e seque bem para evitar assaduras;

★ **UMA DICA!**

Se a criança apresentar assaduras, aplique a pomada de óxido de zinco enviada pela mãe ou uma infusão de camomila. Caso haja prescrição médica para aplicação de outras pomadas ou medicamentos, siga as instruções médicas.

- Coloque a fralda limpa;
- Evite que a criança manipule a fralda suja ou a pele com fezes.

- ✓ **Descarte das fraldas** - Descarte a fralda suja em saco plástico fechado, acondicionado em recipiente para lixo, com tampa acionada por pedal, exclusivo para este fim;



O lixo com as fraldas descartáveis deve ser retirado antes que fique cheio, para evitar o mau cheiro e para que possa ser fechado e transportado com facilidade e segurança para a área externa de lixo;

★ **ATENÇÃO:**

Após a troca de cada criança, é fundamental que o PDI:

- Lave bem as mãos;
- Limpe o local onde lavou a criança e o trocador onde ela estava antes de ser trocada.

Esses cuidados evitam que outras crianças ou a própria pessoa se contamine, adquirindo, por exemplo, uma parasitose;

- ✓ **Uso do penico ou vaso sanitário pelas crianças** - Deve ocorrer sempre acompanhado pelo PDI.
 - Observe se o penico ou o vaso sanitário está limpo;
 - Evite que a criança entre em contato com fezes e/ou urina;
 - Limpe a criança com papel higiênico, passando sempre no sentido da genitália para o ânus, evitando o contato das fezes com a genitália;
 - Quando ocorrer o uso do penico, o conteúdo (fezes e/ou urina) deve ser desprezado no vaso sanitário. As fezes que restaram podem ser retiradas com papel toalha ou higiênico. Encaminhe o penico para higienização, conforme descrito mais adiante;
 - Acione a descarga com o vaso tampado;
 - Lave bem as suas mãos e as da criança.

- ✓ **Unhas** - O corte das unhas das crianças pode ser orientado para que as mães/responsáveis o façam em casa. As unhas grandes acumulam mais sujeiras e facilitam a contaminação da criança, além de fazer com que elas se arranhem com facilidade.

- ✓ **Dentes** - A rotina de higiene bucal é muito importante. Antes mesmo que tenha dentes, pode-se iniciar a limpeza da boca do bebê por volta dos 4 meses de idade para que comece a se acostumar com esta prática de higiene bucal.

Proceda da seguinte maneira:

- Utilize gaze ou pedaço de fralda (exclusiva para esse fim) embebida em água filtrada;
- Limpar todas as partes da gengiva e da língua.

Quando a criança já tiver os dentes da frente (anteriores), a limpeza com gaze ou fralda poderá continuar da mesma forma, limpando também todas as faces dos dentes.

É fundamental higienizar os dentes depois das refeições e antes de dormir para remover e evitar a nova formação da placa de bactérias que provoca a cárie.

Quando a criança tiver os dentes do fundo (posteriores), inicia-se a limpeza com escova de dente (de cabeça pequena e cerdas macias) e pasta de dente sem flúor. Apesar dos benefícios do flúor na prevenção da cárie dentária, a ingestão diária de pasta de dente com flúor pela criança em idade precoce, que ainda não consegue controlar a deglutição, pode causar uma má formação dos dentes permanentes, chamada de fluorose dentária.



Recomenda-se usar a pasta de dente com flúor em pequena quantidade a partir dos 5 anos de idade, quando a criança já consegue cuspir, e os dentes permanentes anteriores já estão formados.

A escova deve ser trocada assim que for verificado o desgaste das cerdas, comprometendo a qualidade da escovação.

Pode-se também realizar a escovação dos dentes das crianças pequenas somente com água limpa, pois a escova removerá e evitará a formação da placa de bactérias.

É importante que:

- Cada criança tenha a sua própria escova de dente;
- A escovação seja feita em todas as faces dos dentes, com movimentos circulares sempre da gengiva em direção ao dente;

- Na face de mastigação do dente, o movimento mais indicado é o vaivém;
- A língua seja escovada para retirar a placa que nela também se forma;
- A escova deve ser bem lavada com água corrente e mantida em lugar limpo e arejado, em porta-escovas de dente individualizados, de modo seco para evitar o crescimento de fungos.

✓ **Condições de Saúde das Crianças** - É importante que haja um registro diário:

- Das intercorrências apresentadas na chegada ou permanência da criança na creche;
- Do uso de medicamentos;
- Dos cuidados especiais que foram realizados.

Devido à susceptibilidade da criança a uma série de doenças comuns na infância, é fundamental a observação e a escuta do relato dos pais/responsáveis sobre o estado geral da criança, no momento da chegada ao CEI.

Ao receber a criança, o PDI deve observar se ela está ativa ou não, se há alterações na pele, lesões ou temperatura elevada, se há presença de secreções nos olhos ou nariz e outras alterações que chamam a atenção.

Quando a criança estiver quente ao tocá-la, deve-se verificar a temperatura, usando um termômetro.



- Se a temperatura estiver acima de 37,5°C considera-se febre. No caso de persistência ou agravamento do quadro febril, orientar os pais para levar a criança ao médico ou ao serviço de saúde. Lá será avaliado o motivo da febre e será prescrito o medicamento certo para a criança;

A febre é um sinal do organismo de que algo não vai bem e indica a necessidade, além do seu controle (baixá-la com medicamentos), do diagnóstico médico para tratamento da sua causa!

★ **ATENÇÃO:**

- Quando a temperatura estiver acima de 38,5°C e caso os pais/responsáveis já tenham deixado um medicamento (antitérmico) com prescrição médica, o mesmo pode ser dado no CEI;
- Se não houver nenhuma indicação de qual medicamento pode ser ministrado, **dar um banho morno até que os pais/responsáveis compareçam ao CEI.** É importante abaixar a febre, porque uma das complicações da febre em uma criança pequena é a convulsão.

Os medicamentos só podem ser administrados às crianças sob prescrição médica e quando autorizado pelos pais/responsáveis.

O PDI deve dar corretamente os medicamentos para que a criança receba o tratamento apropriado. Para isso, observe os seguintes cuidados:

- O frasco do medicamento deve conter o nome da criança, informando os horários, a dosagem (número de comprimidos, gotas ou colheres, etc.) e a quantidade de dias para administração do medicamento. Veja o modelo abaixo;

NOME:		DATA:	
PRESCRIÇÃO:		QUANTIDADE:	
			
DIA DE:			

- Todos os medicamentos devem ser usados corretamente até o tratamento terminar, ainda que a criança melhore antes;
- Não use medicamentos vencidos;
- Caso dê um xarope à criança, certifique-se da dose correta a ser administrada no copo ou colher-medida.
- Caso a dose esteja em forma de comprimido e a criança não consiga engolir, triture o comprimido. Para isso, adicione algumas gotas de água limpa e espere aproximadamente um minuto. A água amolecerá o comprimido que será mais facilmente triturado;



- Se a criança estiver vomitando, deve-se dar o medicamento, observando-a durante 30 minutos. Se identificar que a criança eliminou o comprimido ou o xarope com o vômito, dê outra dose do medicamento;
- Se a criança estiver desidratada e vomitando, espere até que a criança se reidrate, antes de dar-lhe a dose outra vez;
- Caso tenha perdido o horário de administrar o medicamento, principalmente antibióticos, dê à criança assim que se lembrar e depois **continue seguindo os horários já estabelecidos para a administração do medicamento**;
- Mantenha os medicamentos limpos, em local seco e protegido da luz do sol, onde não existam ratos nem insetos, e fora do alcance das crianças;
- Use somente copos, colheres e garfos limpos.

É importante que a creche disponha de um contato no serviço de saúde de referência na região para facilitar o encaminhamento da criança caso seja necessário.



A integração com a unidade básica de saúde próxima à creche é de fundamental importância para assegurar boas condições de saúde das crianças no dia-a-dia. O contato com os profissionais da unidade de saúde poderá viabilizar uma série de serviços, tais como realização de consultas pediátricas quando necessário, consultas odontológicas, exames periódicos de sangue (para o controle de anemia) ou protoparasitológico (para o controle de verminoses), vacinação e obtenção de medicamentos prescritos pelo médico.

A apresentação do cartão de vacinação da criança deve ser solicitada no momento de seu ingresso na creche, e o acompanhamento da situação vacinal pode ser realizado, solicitando aos pais/responsáveis que o apresentem periodicamente. Caso haja atraso vacinal, deve-se encaminhar os pais/responsáveis à unidade de saúde mais próxima para que providenciem a atualização das vacinas.

Os cuidados de saúde e higiene, tanto dos funcionários como das crianças, devem ser registrados nos Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs), descrevendo a rotina de atividades que são realizadas, modo e frequência com que ocorrem e o profissional responsável pelo procedimento (Veja o ANEXO 1).

O número de funcionários deve ser adequado ao número de crianças atendidas. É importante que eles desenvolvam um treinamento contínuo para o bom desempenho de suas funções.

1.3 Higiene e cuidados no consumo dos alimentos

Os alimentos, quando contaminados, podem causar doenças como: intoxicações, verminoses, diarreias, vômitos, hepatites, etc.

Para evitar a contaminação, recomendam-se os seguintes procedimentos básicos:

- Lavar as mãos:
 - Antes de preparar os alimentos,
 - Antes de alimentar as crianças,
 - Antes das refeições;
- Manter os alimentos sempre cobertos com panos limpos e/ou tampados;
- Desprezar alimentos que caírem no chão;
- Não consumir alimentos que apresentem sinais de deterioração (cheiro, cor, sabor e consistência alterados);
- Não falar, tossir ou espirrar em cima dos alimentos.

O preparo de mamadeiras pode ocorrer na mesma área de manipulação de alimentos, mas em horários diferentes, higienizando o local antes de iniciar o preparo, para evitar a contaminação cruzada.

Os utensílios da cozinha e do lactário (garfos, facas, colheres, pratos, panelas, canecas, copos, bandejas, etc.) entram em contato direto com os alimentos, portanto a limpeza cuidadosa evitará que veiculem doenças.



- Manejar os talheres pelo cabo;
- Segurar os pratos pela parte de baixo ou pelas bordas;
- Pegar xícaras ou canecas pela parte de baixo ou pelas alças.

Cada criança deve ter o seu próprio copo para o consumo de água e outras bebidas. Além de se preocupar com a alimentação saudável para proporcionar boa nutrição à criança, o PDI não pode se esquecer de oferecer a ela líquidos regularmente, de modo a garantir sua hidratação.

Deve haver também disponibilidade de lavatórios para lavagem das mãos que devem ser dotados de sabão líquido e toalha de papel descartável de cor clara. A lixeira deve ser provida de tampa acionada por pedal, revestida de saco plástico resistente.

2. HIGIENE AMBIENTAL, DE EQUIPAMENTOS E DE UTENSÍLIOS

A higiene ambiental, de equipamentos e de utensílios é o conjunto de ações preventivas que proporcionam um espaço agradável de convivência de crianças e funcionários, garantindo um ambiente que estabeleça condições favoráveis à saúde, minimizando a possibilidade de doenças.

A **higienização** é a operação que engloba a limpeza e a desinfecção. É muito importante realizar a higienização, porque os microorganismos se multiplicam em resíduos ou sujidades que permanecem nesses locais, contaminando-os e disseminando doenças.

A **limpeza** é a etapa mais importante do processo de higienização. Consiste em retirar a sujeira de um local (pisos, paredes, móveis, equipamentos e outros objetos). Deve ser feita sempre esfregando bem com água e sabão ou detergente, com posterior enxágüe e secagem.



Proceder à limpeza partindo sempre:

- Da área mais limpa para a área mais suja;
- Da área menos contaminada para a área mais contaminada;
- De cima para baixo (ação da gravidade);
- Remover a sujeira sempre num mesmo sentido e numa mesma direção.

A **desinfecção** é o processo de destruição de microorganismos que causam doenças (vírus, bactérias e fungos), mediante a aplicação de agentes físicos e químicos.

Pode ser realizada por:

- Fervura - quando objetos (por exemplo, as mamadeiras) são fervidos durante 5 minutos alcança-se um alto grau de desinfecção;

- Produtos químicos - utilizados para a desinfecção de utensílios. Para cada tipo de substância desinfetante existe uma indicação própria em termos de uso, diluição e exposição. Siga sempre as instruções do fabricante;
- Remoção mecânica com produtos químicos - para superfícies de mobiliários e de equipamentos, é aceitável desinfetar passando um pano de limpeza embebido em desinfetante apropriado.

As instruções básicas para a desinfecção são as seguintes:

1. Limpar bem os objetos ou superfícies a serem desinfetados;
2. Submergir o objeto ou deixar o produto desinfetante em contato com a superfície, conforme recomendação do fabricante;
3. Enxaguar e deixar secar naturalmente.

Os produtos desinfetantes têm a finalidade de diminuir a carga microbiana e devem ser registrados no Ministério da Saúde com indicação para este fim. Observe sempre as instruções do rótulo e siga-as rigorosamente:



Para a desinfecção, normalmente usa-se o cloro inorgânico (hipoclorito de sódio). Observe suas características:

- ✓ Possui ação bactericida (contra bactérias), tuberculicida (contra o bacilo da tuberculose) e fungicida (contra fungos);
- ✓ É um desinfetante de baixa toxicidade oral, característica importante quando se considera que a criança frequentemente leva objetos à boca;
- ✓ Deve ser aplicado em superfícies previamente limpas, pois não age na presença de matéria orgânica, exceto em concentrações muito elevadas;

- ✓ Quando a limpeza for feita com detergente, há necessidade de sua total retirada, pois há interferência na ação do hipoclorito;
- ✓ O tempo de exposição para ter a ação germicida deve ser respeitado, lembrando que o hipoclorito possui ação corrosiva em metais, quando excedido o tempo de exposição;

As concentrações recomendadas para a desinfecção de alimentos, ambientes e diferentes tipos de materiais encontram-se na tabela a seguir:

PREPARO DE SOLUÇÃO PARA DESINFECÇÃO (5 LITROS)						
Para desinfetar:	Hipoclorito de Sódio a 1%*	Hipoclorito de Sódio ou Água Sanitária a 2,5%	Alvejante	Volume de água fria	Concentração final	Tempo de exposição ao produto
Alimento	75 mL ou 1+½ copo de café**	30 mL ou 6 colheres de sobremesa	Não indicado	Completar o volume até 5 litros	0,015%	15 min.
Mamadeira (frasco / acessórios)	100 mL ou 2 copos de café	40 mL ou 8 colheres de sobremesa	Não indicado	Completar o volume até 5 litros	0,020%	15 min.
Bancadas, equipamentos de cozinha e refeitório	125 mL ou 2 + ½ copos de café	50 mL ou 1 copo de café	50 mL ou 1 copo de café	Completar o volume até 5 litros	0,025%	2 min.
Paredes e pisos	500 mL ou ½ litro	200 mL ou 4 copos de café	200 mL ou 4 copos de café	Completar o volume até 5 litros	0,1%	2 min.
Roupas e prateleiras	500 mL ou ½ litro	200 mL ou 4 copos de café	200 mL ou 4 copos de café	Completar o volume até 5 litros	0,1%	15 min.
Sanitários, banheiros e penicos	Produto puro sem acréscimo de água	2000 mL ou 2 litros	2000 mL ou 2 litros	Completar o volume até 5 litros	1%	2 min.
Lavanderia (pisos, baldes e tanques)	Produto puro sem acréscimo de água	2000 mL ou 2 litros	2000 mL ou 2 litros	Completar o volume até 5 litros	1%	2 min.

Obs: As dosagens foram aproximadas para facilitar o preparo das soluções e suas respectivas diluições.

* Concentração base (comprada) de hipoclorito de sódio

** Copo de café = copinho de café descartável

Para a desinfecção de alimentos, é permitido o uso da água sanitária a 2,0 - 2,5% (desinfetante de uso geral), composta por hipoclorito de sódio, com indicação no rótulo para esta finalidade, conforme a Portaria SMS-G nº. 1210, de 02 de agosto de 2006. Em decorrência da segurança do produto para a desinfecção de alimentos, o mesmo poderá ser aplicado para a desinfecção de mamadeiras.

Deve-se observar que os produtos alvejantes são contra-indicados para a desinfecção de alimentos e de mamadeiras, pois podem apresentar na sua composição outras substâncias, como metais pesados, perfume, etc... que são prejudiciais à saúde.

Ao utilizar soluções mais concentradas de hipoclorito de sódio (por exemplo, 5% ou 10%), proceda à diluição utilizando a seguinte fórmula:

FÓRMULA PARA DILUIÇÃO	
$QS = \frac{\text{concentração desejada}}{\text{concentração base}} \times \text{volume desejado}$	
Onde:	QS: Quantidade de soluto, ou seja, quantos ml do hipoclorito comprado (concentração base) deve ser usado no preparo. Concentração desejada; 0,015% Concentração base; 5% Volume desejado; a quantidade de solução desinfetante que eu desejo preparar.
Exemplo:	Se eu comprei o hipoclorito a 5% e quero preparar 3 litros (ou 3.000 ml) de solução para a desinfecção de alimentos, que quantidade (QS) devo usar?
$QS = \frac{0,015\%}{5\%} \times 3000 = 9 \text{ ml}$	

Fonte: SALUS PAULISTA. (2) Saúde e Nutrição em Creches e Centros de Educação Infantil.

- ✓ Fazendo-se a diluição como indicado, o custo da desinfecção torna-se baixo e, tomando-se os cuidados necessários na manipulação do hipoclorito, evitam-se os riscos de intoxicação;
- ✓ Nunca imergir o pano usado na desinfecção dentro do balde. A solução de hipoclorito deve ser despejada sobre o pano ou borrifada sobre a superfície;
- ✓ As embalagens dos produtos desinfetantes devem ser desprezadas após seu uso;
- ✓ Os funcionários que realizarem esta tarefa devem utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como discutido anteriormente;
- ✓ O processo de higienização do ambiente, dos equipamentos e dos utensílios deve ser registrado nos Procedimentos Operacionais

Padronizados (POPs), descrevendo o método utilizado, sua frequência, o responsável pelo procedimento, condições de uso, concentração do produto utilizado e tempo de exposição (Veja modelo no ANEXO 2). A periodicidade depende do tipo de objeto a ser limpo e da necessidade, basicamente como descrito mais adiante;

- ✓ A organização também é importante para manter a higiene de um local. Todos os materiais usados na higienização (panos, vassouras, baldes, etc.) devem ser mantidos em bom estado de conservação e guardados em locais próprios, separados de acordo com o tipo de utilização. Ex: panos de chão separados dos panos de pia.

2.1 Condições gerais das edificações e instalações

A **área externa** do estabelecimento deve ser:

- Limpa e bem conservada;
- Sem acúmulo de lixo, caixas, garrafas e outros objetos em desuso que favorecem o aparecimento de insetos e roedores.

A **área interna** do estabelecimento deve proporcionar conforto e segurança. O material de revestimento deve facilitar a higienização e a manutenção das instalações.

- Pisos, paredes, tetos, portas e janelas devem ser de material liso, resistente, impermeável e lavável, sempre em bom estado de higiene e conservação;
- A ventilação deve proporcionar a renovação do ar e a ausência de umidade;
- As instalações elétricas devem ser embutidas ou, caso não seja possível, revestidas por tubulação de fácil limpeza;
- As luminárias devem estar protegidas contra explosões e quedas.

2.2 Limpeza e desinfecção dos ambientes, equipamentos e utensílios

AMBIENTES, EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS	FREQÜÊNCIA	LIMPEZA	DESINFECÇÃO
Área externa	Diária	<ul style="list-style-type: none"> • Varrer, juntar o lixo e colocá-lo em sacos plásticos fechados; • Estar atento a retirar utensílios e/ou resíduos (cacos de vidro, latas, pedras, etc.) que possam causar acidentes; • Lavar com água e sabão, se houver piso. 	—
Berçário e salas de atividades (Pisos)	<p>* <u>Módulos de crianças de 0 a 2 anos</u> - 2 vezes ao dia e sempre que se fizer necessário</p> <p>* <u>Módulos de crianças maiores de 2 anos</u> - 1 vez ao dia e sempre que se fizer necessário</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Varrer com pano úmido; • Limpar com água e sabão; • Enxaguar e secar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Borrifar a solução de hipoclorito de sódio a 0,1%; • Espalhar com um pano úmido limpo; <ul style="list-style-type: none"> • Deixar secar.
Berçário e salas de atividades (Paredes, portas, janelas e armários)	Semanal e sempre que se fizer necessário	<ul style="list-style-type: none"> • Varrer com pano úmido; • Limpar com água e sabão; • Enxaguar e secar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Borrifar a solução de hipoclorito de sódio a 0,1%; • Espalhar com um pano úmido limpo; <ul style="list-style-type: none"> • Deixar secar.
Mamadeiras	Após o uso	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhar as mamadeiras para o lactário (ou cozinha), logo após o uso; • Separar os frascos, bicos, arruelas e protetores plásticos das mamadeiras; ★ <i>Os frascos devem estar separados dos bicos e acessórios em recipientes diferentes!</i> • Escovar os frascos um a um, com água e sabão (ou detergente), eliminando todos os resíduos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ferver em água por 5 minutos ou mergulhar completamente todo o material na solução de hipoclorito de sódio a 0,02% e deixar de molho por 15 minutos em recipiente plástico com tampa, sendo um recipiente exclusivo para os frascos, e outro para os bicos, as arruelas e os protetores plásticos; • Lavar muito bem as mãos e retirar os utensílios dos recipientes (ou usar um pegador universal); • Enxaguar bem em água

		<ul style="list-style-type: none"> • Enxaguar bem e deixar secar sobre uma superfície limpa e desinfetada; • Lavar os bicos, arruelas e protetores por dentro e por fora, com água e sabão (ou detergente), escovando bem; • Enxaguar e deixar secar naturalmente em recipiente limpo e coberto. 	corrente e deixar secar naturalmente sobre uma superfície limpa e desinfetada.
Escova de limpeza das mamadeiras	Após o uso	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar com água e sabão; • Enxaguar bem e deixar secar naturalmente; • Guardar em local protegido. 	—
Copos	Após o uso	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar com água e sabão; • Enxaguar bem e deixar secar naturalmente; • Guardar em local protegido. 	—
Chupetas e mordedores	Após o uso	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar com água e sabão; • Enxaguar bem e esperar secar naturalmente; • Guardar em local protegido. 	—
Brinquedos de plástico e de borracha	Semanal e sempre que se fizer necessário	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar com água e sabão; • Enxaguar bem e deixar secar naturalmente. 	—
Termômetro	Antes e após o uso	—	<ul style="list-style-type: none"> • Friccionar com algodão embebido em álcool a 70%, de 2 a 3 vezes, sempre na mesma direção

Mesas e bancadas	Diário	<ul style="list-style-type: none"> • Limpar toda a superfície com pano umedecido com água e sabão; • Retirar o sabão com pano limpo e umedecido; • Secar com pano limpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Borrifar a solução de hipoclorito de sódio a 0,1%; • Espalhar com um pano úmido limpo; • Deixar secar.
Colchonetes e trocadores para crianças	Diário	<ul style="list-style-type: none"> • Limpar toda a superfície com pano umedecido com água e sabão; • Retirar o sabão com pano limpo e umedecido; • Secar com pano limpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Borrifar a solução de hipoclorito de sódio a 1%; • Espalhar com um pano úmido limpo; • Deixar secar.
Lençóis	Trocar todos os dias preferencialmente, ou 1 vez por semana, desde que tenha o nome da criança e seja acondicionado individualmente em sacos plásticos	<ul style="list-style-type: none"> • Acondicionar os lençóis sujos em saco plástico e enviar para proceder à lavagem com água e sabão. 	—
Cobertores	Quinzenalmente ou com maior frequência, se necessário	<ul style="list-style-type: none"> • Lavagem com água e sabão; • Enxaguar e secar. 	—
Banheiros (Pisos)	Diário	<ul style="list-style-type: none"> • Varrer com pano úmido; • Limpar com água e sabão; • Enxaguar e secar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Borrifar a solução de hipoclorito de sódio a 1%; • Espalhar com um pano úmido limpo; • Deixar secar.
Banheiros (Azulejos, portas, janelas e armários)	Semanal e sempre que se fizer necessário	<ul style="list-style-type: none"> • Varrer com pano úmido; • Limpar com água e sabão; • Enxaguar e secar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Borrifar a solução de hipoclorito de sódio a 0,1%; • Espalhar com um pano úmido limpo; • Deixar secar.

Vaso sanitário	2 vezes ao dia e sempre que se fizer necessário	<ul style="list-style-type: none"> • Acionar a descarga com o vaso sanitário tampado; • Lavar com água e sabão, utilizando escova de cabo longo, exclusiva para esta finalidade; <p>Acionar a descarga para enxágüe.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Borrifar solução de hipoclorito de sódio a 1%; • Lavar a válvula da descarga todas as vezes que o banheiro for lavado com água e sabão e, após o enxágüe, aplicar solução de hipoclorito de sódio a 1%.
Penicos	Após o uso	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar os penicos com água e sabão, em tanque apropriado para este fim; • Enxaguar e secar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Borrifar a solução de hipoclorito de sódio a 1%; • Espalhar com um pano úmido limpo; • Acondicionar em local limpo, seco, fora do alcance das crianças.
Pia e torneira	Diário	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar com água e sabão, utilizando escova exclusiva para esta finalidade; • Enxaguar e secar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Borrifar a solução de hipoclorito de sódio a 0,1%; • Espalhar com um pano úmido limpo; • Deixar secar.
Banheira plástica, cuba de banho e box	Diário	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar com água e sabão, utilizando escova exclusiva para esta finalidade; • Enxaguar e secar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Borrifar a solução de hipoclorito de sódio a 1%; • Espalhar com um pano úmido limpo; • Deixar secar.
Escova de dente	Após o uso	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar com o nome da criança; • Lavar com água corrente e deixar secar naturalmente; • Guardar em local limpo, seco e arejado, de maneira que não fiquem em contato direto umas com as outras, em porta escova de dente. 	—
Cozinha e lactário (pias, bancadas, tanques, utensílios e piso)	Diário	<ul style="list-style-type: none"> • Limpar toda a superfície água e sabão; • Retirar o sabão com pano úmido e limpo; • Secar com pano limpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Borrifar a solução de hipoclorito de sódio a 0,025%; • Espalhar com um pano úmido limpo; • Deixar secar.
Refeitório (pisos, paredes e ralos)	Após cada refeição	<ul style="list-style-type: none"> • Varrer com pano úmido; • Limpar com água e sabão; • Enxaguar e secar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Borrifar a solução de hipoclorito de sódio a 0,1%; • Espalhar com um pano úmido limpo; • Deixar secar.
Refeitório (mesas)	Após cada refeição	<ul style="list-style-type: none"> • Remover o excesso 	<u>Opcional:</u>

		de alimentos e sujidades; <ul style="list-style-type: none"> • Limpar com água e sabão; • Enxaguar e deixar secar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Borrifar a solução de hipoclorito de sódio a 0,025%; • Espalhar com um pano úmido limpo; • Deixar secar.
Cesto de lixo (dos sanitários e da lavadeira)	Diário	<ul style="list-style-type: none"> • Retirar o saco de lixo, fechar e acondicionar no local para abrigo de lixo; • Lavar o cesto e a tampa com água e sabão, esfregando bem com esponja de uso exclusivo para este fim; • Enxaguar e escorrer a água. 	<ul style="list-style-type: none"> • Borrifar a solução de hipoclorito de sódio a 1% e deixar agir por 2 minutos • Recolocar o saco plástico e manter o cesto tampado

2.3 Acondicionamento e destino do lixo



1. Acondicione o lixo em sacos plásticos resistentes;
2. Conserve os sacos de lixo em lixeiras de plástico ou de metal, que facilitam a limpeza;
3. A lixeira deve ter tampa acionada por pedal (para impedir o contato manual), permanecendo sempre fechada;
4. Deixe a lixeira longe do alcance das crianças.

Nas áreas externas, coloque o lixo no abrigo de lixo:

1. Em estrados altos para evitar contato com roedores e outros animais;
2. Protegido da chuva e do sol;
3. Em recipientes fechados, de fácil limpeza;
4. Em recipientes separados por tipo: lixo orgânico (restos de alimentos) e lixo reciclável (papel, vidro, plástico e metal);
5. Evite o acúmulo de caixas, garrafas e sucatas que favorecem o aparecimento de insetos e roedores.



3. PREVENÇÃO DE ACIDENTES

A curiosidade natural e a falta da noção de perigo colocam a criança em risco de acidentes. Por isso, é preciso que o PDI organize o seu espaço e adote certos cuidados para que a criança continue suas descobertas com segurança.



Os acidentes mais comuns são:

- Asfixia (por meio de travesseiro ou com saco plástico);
- Estrangulamento (através de cordões de pescoço ou laços);
- Queda (do berço, escada, laje, etc.);
- Ingestão de objetos estranhos (terra, pedra, insetos, sementes e brinquedos);
- Envenenamento (por medicamentos deixados ao seu alcance, produtos de higiene e limpeza, inseticidas, tintas e plantas);
- Queimaduras (por água, leite ou óleo fervendo, substâncias cáusticas, eletricidade ou superfície quente);
- Choques elétricos (por mexer nas tomadas);
- Afogamento (na piscina ou em tanques);
- Atropelamento na rua;
- E outras contusões, fraturas e ferimentos.

A Academia Americana de Pediatria, ao investigar os acidentes na infância, constatou a maior probabilidade de acidentes com crianças cujas mães trabalham fora. Por isso é muito importante, para os profissionais que trabalham em CEIs, ter consciência de que, na ausência dos pais, eles farão as suas vezes e, por isso, tanto quanto os pais, eles devem estar cientes dos cuidados que devem ser tomados.

Recentemente a Sociedade Brasileira de Pediatria lançou uma campanha pela prevenção de acidentes na infância e na adolescência, com as seguintes dicas:

- É importante que se cumpram as normas do Código Nacional de Trânsito (respeitar a faixa de pedestre, uso obrigatório do cinto de

- segurança, uso de assento apropriado para crianças menores em automóveis e transporte de crianças sempre no banco traseiro);
- Os motoristas devem dobrar sua atenção nos locais onde passam crianças e adolescentes, como portas de CEIs, escolas, clubes, condomínios e áreas de lazer;
 - Ao transportar crianças em bicicletas, usar sempre o assento especial;
 - Estimular o uso de equipamentos de segurança em práticas esportivas: skate, patins, bicicletas, etc.;
 - Proteger as janelas de residências, CEIs e escolas com telas e grades. As piscinas devem ser protegidas com redes apropriadas ou cercadas;
 - Proteger as crianças menores do risco de ferimentos com objetos e tomar cuidado com as escadas e lajes, que devem ter acesso restrito;
 - As tomadas devem ser sempre protegidas, e a fiação elétrica não pode ficar exposta em locais onde circulam crianças;
 - Remédios, produtos de limpeza e material inflamável devem ficar longe do alcance das crianças e nunca devem ser guardados em recipientes de refrigerantes ou similares;
 - Afastar crianças de água ou alimentos muito quentes, e de qualquer situação onde exista o risco de fogo e chama.

Outros cuidados são importantes com relação aos CEIs:

- A área de recreação externa deve estar isolada de espaços em que há circulação de veículos ou de pedestres estranhos ao serviço;
- O piso das áreas em que há circulação de crianças deve ser de material de fácil higienização, resistente, antiderrapante e em bom estado de conservação;
- As janelas, sacadas, portas e escadas de locais que ofereçam risco às crianças devem apresentar telas ou grades resistentes para proteção;
- As escadas devem apresentar corrimão instalado, peitoris ou guarda-corpos, e faixas antiderrapantes nas extremidades inferiores e superiores das escadas;
- As portas dos banheiros infantis não devem apresentar fechaduras. Nos casos em que há porta nas celas, esta deve permitir um vão livre de 15 cm na parte inferior e 30 cm na parte superior;
- As instalações, mobiliários e equipamentos não podem apresentar protuberâncias perigosas, cantos agudos, componentes danificados e soltos, e outras falhas capazes de, eventualmente, causar ferimentos em uma criança;
- Os brinquedos e materiais pedagógicos devem atender aos seguintes critérios:
 - Apresentar forma e tamanho adequados à faixa etária das crianças atendidas,
 - Exibir bom estado de conservação e higienização adequada,
 - Apresentar certificação de acordo com os requisitos de segurança e selo do INMETRO;
- Os brinquedos devem ser submetidos à inspeção visual diária a fim de detectar possíveis falhas ou alterações;
- Os procedimentos de limpeza de caixa d'água e de desinfestação realizados para o controle de pragas (insetos e roedores) não poderão ser realizados fora dos períodos de férias e recessos escolares;
- Caso a instituição possua animais, deve-se assegurar as condições sanitárias adequadas visando o bem-estar animal e a proteção da saúde humana.

Apesar de todo cuidado, se acidentes acontecerem:

1. Mantenha a calma;
2. Providencie os primeiros socorros;
3. Comunique aos pais/responsáveis.

O quadro a seguir traz orientações sobre o que fazer, quando alguns acidentes acontecerem:

ACIDENTE	É CAUSADO POR	O QUE FAZER
Contusão	Pancadas ou quedas	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver pedaços de gelo em um pano e aplicar no local; • Se a pancada foi na cabeça, observar se a criança tem vômito e se está sonolenta e confusa. Neste caso, levar imediatamente ao serviço de saúde.
Fratura	Quedas	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar se a criança mexe parcialmente ou não consegue mexer a perna ou o braço afetado; • Evitar mexer no local; • Chamar o serviço de emergência para transportar a criança para o serviço de saúde com cuidado; • Se suspeitar de fratura na coluna, não mexa na criança, mantenha-a deitada no local da queda e chame o serviço de emergência. A mudança de posição em uma criança com fratura de coluna pode causar graves problemas, como a paralisia das pernas.
Ferimentos	Quedas, pancadas ou cortes	<ul style="list-style-type: none"> • Nos ferimentos leves, fazer limpeza no local com água e sabão, retirando a sujeira; • Secar o ferimento com gaze ou um pano limpo; • Evite abafar o ferimento; • Em caso de acidentes com pregos ou superfícies enferrujadas, verifique se a criança está com a vacinação antitetânica em dia. Se não estiver, precisará ser vacinada; • Nos ferimentos profundos, comprima o local do sangramento com gaze ou um pano limpo e leve ao serviço de saúde. * Lembre-se: Os cuidados com o sangue devem ser feitos com luvas. Caso não tenha, procure colocar sacos plásticos na mão que entrará em contato com o sangue.
Hemorragia (sangramento)	Pancadas, atividades físicas ou exposição ao sol	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar compressas de gaze ou pano limpo, pressionando o local; • Hemorragia nasal: acalme a criança, coloque-a sentada, pressione o nariz por três a cinco minutos até que pare de sangrar. Para parar o sangramento nasal, também se pode colocar uma compressa de gelo envolto em um pano limpo acima do nariz. Se o sangramento continuar, leve ao serviço de saúde.
Queimadura	Água, leite ou óleo fervendo ou superfícies quentes, eletricidade ou substâncias cáusticas	<ul style="list-style-type: none"> • Colocar água gelada no local queimado; • Não passar nada como: óleo, manteiga, pó de café, pasta de dente e outros; • Não furar as bolhas; • Oferecer líquidos para a criança beber;

		<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhar para o serviço de saúde.
Corpo estranho	Objetos pequenos (terra, pedra, insetos, sementes ou brinquedos)	<ul style="list-style-type: none"> • Olhos: não esfregar, lavar com soro fisiológico ou água bem limpa, fazer movimentos circulares com uma gaze ou pano limpo para retirar o corpo estranho, encaminhar a criança ao oftalmologista; • Nariz: tentar retirar o corpo estranho e levar a criança ao serviço de saúde para verificar se não há mais nada no nariz; • Ouvido: levar a criança imediatamente ao serviço de saúde. Não usar cotonetes; • Garganta: se a criança estiver engasgada, vire-a de cabeça para baixo e bata nas costas. Caso a criança tenha menos de dois anos, pode-se provocar o vômito colocando-se o dedo indicador em sua garganta. Encaminhar a criança ao serviço de saúde.
Envenenamento	Produtos tóxicos (medicamentos deixados ao seu alcance, inseticidas, produtos de higiene e cosméticos, solventes, tintas, gás de cozinha, desinfetantes, e plantas – copo de leite, antúrio, mandioca brava)	<ul style="list-style-type: none"> • Em caso de contato com a pele e com os olhos, lave com água corrente; • Não provoque o vômito se o produto ingerido for soda cáustica, inseticida, detergente, querosene, ácido ou produto corrosivo, pois pode causar queimaduras; • Caso a criança tenha ingerido alguma planta tóxica: enxágüe a boca da criança, faça-a ingerir água, leite ou clara de ovo; • Sempre procure um atendimento médico com a embalagem do produto ou a planta que causou a intoxicação.



Para a assistência frente aos acidentes ocorridos no CEI, é importante que haja:

- ➔ Caixa para primeiros socorros, contendo:
- Soro fisiológico;
 - Sabão de coco;
 - Gaze esterilizada ou pano limpo;
 - Atadura;
 - Esparadrapo;
 - Algodão;
 - Curativos transparentes;
 - Água oxigenada;
 - Termômetro;
 - Tesoura.

- Lista de endereços e telefones de:
- Centros de saúde;
 - Hospitais e pronto-socorros infantis;
 - Ambulância;
 - Corpo de bombeiro;
 - Famílias das crianças.

É importante que o CEI disponha de um contato no serviço de saúde de referência na região para facilitar o encaminhamento da criança em caso de emergência.

A criança precisa de proteção, e a vacina contra acidentes é a prevenção!

ANEXO I

- Sobre os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs)

Os POPs são documentos que descrevem o “passo a passo” de como realizar todas as atividades do CEI, para que cada funcionário conheça e cumpra as atividades que deve realizar corretamente e assuma sua responsabilidade sobre elas. Por exemplo, deverão ser feitos POPs sobre os cuidados de saúde e higiene dos funcionários e das crianças, a manipulação de alimentos, o preparo de mamadeiras, os procedimentos de higienização do estabelecimento, etc.

Acompanhe os modelos:

POP de Saúde e Higiene Pessoal do PDI

Responsável pela tarefa: PDI

Freqüência: Diária

1. Tomar banho diariamente;
2. Lavar as mãos:
 - Ao chegar ao trabalho,
 - Antes de preparar os alimentos,
 - Antes de alimentar as crianças,
 - Antes das refeições,
 - Após cuidar das crianças (troca de fralda, limpeza nasal, etc.),
 - Ao tocar em objetos sujos,
 - Após o uso do banheiro,
 - Após a limpeza de um local,
 - Após remover lixo e outros resíduos,
 - Após tossir, espirrar e/ou assoar o nariz,
 - Ao cuidar de ferimentos;
3. Conservar as unhas curtas e limpas;
4. Lavar a cabeça com freqüência e escovar bem os cabelos;
5. Os cabelos devem ser curtos ou estarem presos;
6. Escovar os dentes;
7. Usar avental limpo e de cor clara ou uniforme;
8. Ter a carteira de vacinação atualizada.

ANEXO 2

POP de Higienização da Sala de Atividades de Crianças de 0 a 2 anos

Responsável pela tarefa: Maria Silva

Procedimentos:

1. Varrer com pano úmido;
2. Limpar com água e sabão;
3. Enxaguar e secar;
4. Borrifar a solução de hipoclorito de sódio a 0,1%;
5. Espalhar com um pano úmido limpo;
6. Deixar secar.

- Pisos:

Frequência: 2 vezes ao dia e sempre que se fizer necessário.

- Paredes, portas e janelas:

Frequência: Semanal e sempre que se fizer necessário.

- Mesas, bancadas, colchonetes e trocadores

Frequência: Diária e sempre que se fizer necessário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGUS, C.M. et al. Cuidados oferecidos pelas creches: percepções de mães e educadoras. **Rev. Nutr.**, 20(5):499-514, set./out., 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **AIDPI Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância: curso de capacitação: tratar a criança: módulo 4.** 2ª Ed. Rev., 1ª Reimpressão – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

NESTI, M.M.M.; GOLDBAUL, M. As creches e pré-escolas e as doenças transmissíveis. **J Pediatr.**, 83(4):289-312, 2007.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. **Manual de Sanitização. Atualização do Capítulo. Ações Educativas e Preventivas no Controle das Doenças Contagiosas na Creche, Política de Creches, Ações Educativas e Preventivas de Saúde.** São Paulo: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2000.

SALUS PAULISTA. **(2) Saúde e Nutrição em Creches e Centros de Educação Infantil.** Coleção Vencendo a desnutrição. 2ª Edição. São Paulo: Salus Paulista, 2004.

Contatos:

Mais esclarecimentos podem ser obtidos junto às equipes técnicas de Vigilância Sanitária das SUVIS:

SUVIS	Telefone
Butantã	3714-8282
Lapa/Pinheiros	3078-8407
Sé	3105-3585
Cidade Tiradentes	6285-5011
São Miguel	2033-2039
Ermelino Matarazzo	6142-2076
Guaianases	6552-6122
Itaim Paulista	6569-3404
Itaquera	6523-5406
São Mateus	6113-1139
Casa Verde/Cachoeirinha	3931-4215
Freguesia do Ó/Brasilândia	3935-4294
Pirituba/Perus	3999-0835
Santana/Tucuruvi	2224-6834
Jaçanã/Tremembé	2243-3915
Vila Maria/Vila Guilherme	2905-2634
Ipiranga	6163-4440
Mooca/Aricanduva/Formosa/Carrão	2227-2143
Penha	6091-1577
Vila Mariana/Jabaquara	5083-5241
Vila Prudente/Sapopemba	2272-0462
Campo Limpo	5814-8995
M'Boi Mirim	5511-8000
Parelheiros	5921-6910
Santo Amaro/Cidade Ademar	5677-8577
Capela do Socorro	5667-8118

COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE – COVISA



Rua Santa Isabel, 181

Vila Buarque – São Paulo – SP

SAC: 3350-6624 / 3350-6628

www.prefeitura.sp.gov.br/covisa

Julho
2008

PROGRAMA PARA A IMPLANTAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE HIGIENE E DE CUIDADOS COM A SAÚDE EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Este manual contém três planilhas que orientarão o desenvolvimento de um programa para melhorar as práticas de higiene e de cuidados com a saúde, de crianças e funcionários, para que haja redução do risco de transmissão de doenças e prevenção de agravos à saúde, nos centros de educação infantil.

Primeiramente, a equipe administrativa, os PDIs e todas as organizações e/ou pessoas que trabalham em benefício dos CEIs precisarão conhecer o conteúdo deste manual. É importante que todos trabalhem juntos para a implantação deste programa.

Através de uma lista de verificação, a **PLANILHA 1** conduzirá à identificação dos problemas relacionados a alguns itens pré-estabelecidos como de grande importância, que poderão ser observados no estabelecimento. A idéia desta lista é ajudar a encontrar quais são os problemas e fazer uma “fotografia real” da situação que atualmente se constata no CEI em relação a esses itens.

Em seguida, será preciso decidir quais dos problemas são de maior importância (prioridade) e urgência para solucionar. Para ajudar, podem ser feitas algumas perguntas de reflexão, como:

- Quais dos problemas encontrados afetam a maioria das pessoas?
- Quais produzem mais danos às crianças?
- Existem recursos necessários para resolvê-los?
- Quais destes problemas nós realmente podemos solucionar?

Decididos os problemas prioritários, procurar-se-á pensar nas possíveis ações específicas para a solução deles:

- Que ações corrigiriam os problemas?
- Que recursos seriam necessários para realizar as ações?
- Como poderíamos obter esses recursos?
- Quais são as pessoas que deveriam participar de cada ação?
- Quem poderia apoiar com recursos humanos, financeiros e técnicos?

A **PLANILHA 2** orientará a elaboração de projetos mais detalhados para a execução de cada uma das ações, estabelecendo metas, atividades, recursos, pessoas responsáveis e datas de início e de finalização. Lembre-se de que uma boa meta é:

- Específica e realista;
- Pode ser medida;
- Pode ser alcançada;
- Tem tempo definido.

Para que o programa seja bem sucedido, todas as pessoas deverão cumprir suas responsabilidades e os prazos de seu projeto. Periodicamente deverá haver o monitoramento e a avaliação das ações para medir os avanços e os resultados preliminares. A **PLANILHA 3** será destinada ao registro dessa avaliação. Se for necessário, o plano de cada projeto poderá se ajustar de acordo com os resultados e as circunstâncias que ocorrerem durante a fase de implantação.

Com as orientações contidas neste manual e a execução deste programa proposto, os CEIs estarão aptos a proporcionar um ambiente saudável e agradável, com riscos mínimos de transmissão de doenças às crianças e aos seus funcionários, cumprindo seu papel educativo e social.

PLANILHA I

LISTA DE VERIFICAÇÃO

Marcar com “X”, conforme as atividades estão (ou não estão) sendo realizadas no CEI.

ATIVIDADE	SIM	NÃO
Os PDIs realizam a lavagem das próprias mãos adequadamente?		
Os PDIs realizam a lavagem das mãos das crianças adequadamente?		
Os PDIs realizam a troca de fraldas adequadamente?		
O descarte das fraldas sujas é feito em saco plástico acondicionado em lixeira com tampa acionada por pedal exclusivo para este fim?		
O trocador é higienizado corretamente?		
A cuba para banho é higienizada como recomendado?		
Os procedimentos de higiene bucal são seguidos conforme orientação?		
As chupetas e os mordedores são mantidos limpos?		
A mamadeira é encaminhada para higienização logo após o uso?		
Cada criança tem seu próprio copo para consumo de água e outras bebidas?		
Os cuidados no consumo dos alimentos são seguidos?		
Os medicamentos são administrados às crianças corretamente?		

PLANILHA 2
PLANEJAMENTO DO PROJETO

Nome do projeto: _____

Data de início: ____ / ____ / ____

Data de conclusão: ____ / ____ / ____

METAS	ATIVIDADES	RECURSOS	RESPONSÁVEIS

PLANILHA 3
AVALIAÇÃO DO PROJETO

Nome do projeto: _____

Data de avaliação: ____ / ____ / ____

METAS	O QUE FIZEMOS?	O QUE NÃO FIZEMOS? Por quê?	O QUE FAREMOS?	RESPONSÁVEIS